

Ambientes virtuais de aprendizagem e sua interação na educação permanente

Valdete Lourenço Silva¹

Universidade do Sul de Santa Catarina
dethls@yahoo.com.br

Ziléa Baptista Nespoli²

Universidade do Sul de Santa Catarina
znespoli@gmail.com

Resumo

Objetivo: esta pesquisa visa analisar a relação entre profissionais de saúde da Atenção Básica em Saúde e o processo de Educação Permanente no âmbito dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVAs. **Método:** pesquisa bibliográfica com referencial teórico, a base de dados utilizada foram livros e periódicos científicos. **Resultados:** A Educação Permanente em saúde viabiliza e contribui para formação dos profissionais de saúde, possibilitando elevar a qualidade dos serviços prestados aos clientes usuários do Sistema Úni-

¹ Docência do Ensino Superior pela Universidade Unisul / Exército Brasileiro. Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à distância UFF Universidade Federal Fluminense RJ; Gestão em Saúde USFM Universidade Federal Santa Maria RS; Bacharel em Enfermagem PUC Minas.

² Doutora em Educação - American World University- Iowa -USA- com ênfase em Educação a Distância; Mestre em Educação - UFF (Universidade Federal Fluminense); Coordenadora do curso de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Universidade Unisul / Exército Brasileiro.

co de Saúde e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são o eixo que proporciona o desencadeamento deste processo. Verificou-se que educação permanente favorece o desenvolvimento individual e institucional; entre serviços e gestão setorial; e entre atenção e controle social. Conclusão: Recomenda-se mais estudos que envolvam o tema proposto, elaboração de projetos que possam articular o processo nas instituições de saúde pública, bem como aporte financeiro governamental para investimentos em infraestrutura para a qualificação de docentes e demais ações cabíveis que possam proporcionar aprimoramento.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Educação Permanente.

Introdução

Enfrentar as questões de saúde em qualquer âmbito exige dos atores envolvidos o conhecimento da realidade, planejamento e tomada de decisões racionais para priorizar o tipo de ação que tenham a maior efetividade e eficiência no uso dos recursos disponíveis para a promoção, prevenção e recuperação da saúde. No Sistema Único de Saúde (SUS), estas decisões devem ser tomadas com base em informações organizadas, confiáveis e atualizadas. E a educação permanente é imprescindível para este processo, visando um suporte e melhor qualificação para os profissionais de saúde que refletirá diretamente no cliente e poderá solucionar vários problemas que fazem parte do cotidiano dos serviços de saúde. Sendo a educação a distância o eixo que proporcionará o desencadeamento deste processo.

Apesar de a Educação a Distância ser recente no Brasil, ela tem obtido um crescimento promissor, sendo importante ressaltar a qualidade dos serviços prestados, que se forem geridos de forma eficaz, amplia o conhecimento dos profissionais e supre a demanda existente nas instituições públicas de qualificação. Supre também a falta de recursos financeiros, pois o custo desse sistema, para o aluno, é menor do que o presencial, mas, o investimento inicial para a escola ou

empresa é bem pesado (1). Existem vários desafios que impedem ou retardam a construção de redes de interação entre os sistemas deste processo. No decorrer deste trabalho busca-se identificar os principais problemas que se transformam em lacunas que inviabilizam desafios para a viabilidade do projeto, que pode ser uma solução para um arcaico problema do sistema público de saúde.

Neste contexto a Educação Permanente em saúde é uma estratégia para contribuir para formação de profissionais, possibilitando elevar a qualidade dos serviços prestados aos clientes usuários do Sistema Único de Saúde. Consistindo na aprendizagem no trabalho de forma significativa considerando os conhecimentos e as experiências que os profissionais possuem, possibilitando a transformação das práticas profissionais, padronização dos procedimentos técnicos, melhorias nos relacionamentos entre as equipes de trabalho, benefícios no sistema organizacional nas instituições saúde, otimização e eficácia dos serviços prestados, essenciais e fundamentais no âmbito do cenário caótico da saúde pública brasileira (14).

Os objetivos deste trabalho são: discutir os desafios da educação permanente ressaltando o entendimento de educação, na concepção de educação a distância, que orienta a proposta, as dificuldades e facilidades para implementá-la, e os resultados deste processo; disponibilizar dados sobre a utilização de ambientes virtuais na implantação da educação a distância para subsidiar a tomada de decisão, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o planejamento do cuidado aos clientes do Sistema Único de Saúde; conhecer a realidade da educação permanente na modalidade a distância para profissionais de saúde; realizar levantamento dos ambientes virtuais e visualizar a distribuição dos eventos e a eficácia dos mesmos.

Para que possamos alcançar esses objetivos desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica com referencial teórico que pudesse nos indicar subsídios que nos levassem a responder o seguinte problema de pesquisa: Como os ambientes virtuais podem contribuir no processo de educação permanente, para os profissionais de saúde, na atenção primária?

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica realizada com análise de dados bibliográficos com referenciais científicos de livros e periódicos. A fundamentação teórica objetiva dar sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. Este processo ocorre através do levantamento e análise de publicações sobre o tema proposto, permitindo efetuar um mapeamento do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o tema da Pesquisa, e os aspectos que já foram abordados; possibilitando o refinamento do tema e dos objetivos, identificação dos problemas de pesquisa e definição dos objetivos (21).

Discussão

Segundo dados do Ministério da Saúde o marco conceitual de onde se parte para propor a educação permanente, é o de aceitar que a formação e o desenvolvimento devem ser feitos de modo descentralizado, ascendente e transdisciplinar, para que propiciem: a democratização institucional; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem; o desenvolvimento de capacidades docentes e de enfrentamento criativo das situações de saúde; o trabalho em equipes matriciais; a melhoria permanente da qualidade do cuidado à saúde; a constituição de práticas tecnológicas, éticas e humanísticas. Sendo necessário vencer os desafios que contrapõem a concretização dessas metas que em cada localidade apresentam características próprias exigindo um trabalho articulado entre diversos setores para viabilizar o processo. A educação permanente favorece o desenvolvimento individual e institucional, entre serviços e gestão setorial e entre atenção e controle social (10).

Um dos objetivos da Conferência Nacional de Saúde foi o de tornar obrigatória e normatizar a capacitação de gestores das três esferas de governo por meio dos Pólos de Educação Permanente para qualificar a gestão do SUS. Um passo importante para a qualificação profissional é que todos os setores devem estar no mesmo nível de

interação para que os resultados sejam alcançados (16).

A Educação Permanente é o conceito pedagógico, no setor da saúde, para sedimentar relações cotidianas entre as ações e serviços e o ensino e entre docência e atenção à saúde, processo esse explanado na Reforma Sanitária Brasileira, para a conexão entre o processo de formação e gestão setorial, proporcionando avanço no processo institucional e controle social em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Focalizando uma Política Nacional de Educação

Permanente em Saúde articulada com necessidades e as possibilidades de desenvolver a educação dos profissionais e a capacidade resolutiva dos serviços de saúde (9).

Para isto, a Educação Permanente deve fazer parte do cotidiano das instituições de saúde devendo estar articulada com os princípios de inter-setorialidade e com equipes multiprofissionais com objetivo de organizar e estruturar o trabalho. Transformando as práticas profissionais, visando à integralidade do atendimento nos aspectos curativos, preventivos, e de promoção a saúde (7). Fortalecendo assim a promoção e prevenção em saúde enfatizando a autonomia dos sujeitos na produção da saúde.

O fato das políticas de educação profissional implementadas no Brasil terem sido voltadas para a formação de técnicos para os diversos ramos da indústria resultou na falta de investimentos para a formação de técnicos e auxiliares de enfermagem para serviços de saúde refletindo a precariedade da formação profissional. Até mesmo a formação de enfermeiros foi prejudicada pelo modelo hospitalocêntrico, com carga horária excessiva, dissociação entre teoria e prática contribuindo para uma prática profissional pessoal e descontextualizada e inadequada a realidade do país (34). Realidade esta em que a enfermagem exerce um papel primordial e não secundário como é tratada até então, destacando-se como uma área carente de educação permanente visto ser ela a responsável pelos cuidados diretos e indiretos com os clientes.

Nos serviços de saúde as respostas às demandas são centradas nas capacitações técnico-científicas, desarticuladas e fragmentadas, frequentemente desvinculadas das necessidades de saúde. Contextualizando um dos problemas enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro que vai muito além de uma determinada área profissional, ocasionado por um deficitário sistema de ensino que não abarca as dimensões necessárias para a formação de um profissional de saúde apto a atuar com eficiência e efetividade (28). Surgindo assim a necessidade de complemento na formação de todos os profissionais de saúde é neste cenário que se insere a educação permanente em saúde para ser o eixo entre a formação profissional e uma dúbia necessidade do sistema de saúde brasileiro.

As práticas de ensino devem ser direcionadas para atender as necessidades dos profissionais e da localidade em que atuam, as experiências pessoais profissionais devem ser enfatizadas, deve haver elucidamento de dúvidas e questionamentos, e o principal se o conteúdo ministrado está sendo compreendido (24). Sendo que este processo deve ocorrer também na educação permanente a distância que atende a públicos diversificados, com demandas urgentes e que muitas vezes necessitam de um aprimoramento profissional, porém não dispõem de condições de frequentar uma sala de aula de forma presencial.

Na educação permanente a transformação do discente é contínua a curto, médio e longo prazo, fato justificado pelas dificuldades de cada educando e as falhas do próprio processo, que se tornam lacunas a serem preenchidas para que seja oferecido um processo educativo adequado e de qualidade (13).

“Expressando de outra maneira, na saúde a educação problematizadora tem como objetivo contribuir na relação entre os sujeitos, de uma postura dialógica, de intercâmbio de informações e de experiências, para o reconhecimento da existência dos saberes distintos, dando um sentido de totalidade e integralidade ao trabalho. As contribuições

da prática são, portanto, problematizadas e configuram-se uma forma de estimular o debate e a teorização, numa relação de constante diálogo educador-educando” (4).

Dessa forma evidencia-se que para aprendizagem se tornar significativa, é necessário que a construção do conhecimento ultrapasse a problematização. Nesse sentido ao focar em um problema específico levará o profissional de saúde a refletir sobre as circunstâncias que envolvem o problema, os fatos, possíveis soluções que passam a ter um formato descentralizado e compartilhado.

No contexto de problematização o errôneo processo educativo de caráter acrítico, autoritário e seletivo da educação prejudica a metodologia da educação libertadora e humanista, que defende o processo educativo baseado no diálogo e na participação (17). Sendo o diálogo e a participação recursos muito usados em Ambientes Virtuais de Aprendizado por proporcionar o compartilhamento de ideias e saberes, permitindo o rompimento com as distâncias espaço temporais, maior envolvimento do aluno no processo de aprendizagem.

Para o fortalecimento do SUS e transformação das práticas de saúde, é necessário a ampliação do debate em torno da Educação Permanente em Saúde como política pública implementada nos níveis local nas esferas municipal, estadual e federal (27). Estes esforços devem ser articulados nos diversos níveis da política de Educação Permanente em Saúde, com a inserção das Unidades Básicas de Saúde – UBS em nível local objetivando a transformação das práticas educativas de trabalhadores de forma sucinta e satisfatória.

O Programa de Saúde da Família criado pelo Ministério da Saúde foi implantado em 1994 com o intuito de amenizar as carências geradas pela arcaica concepção curricular de ensino voltada para a saúde, e suprir as necessidades e demandas do sistema de saúde no âmbito da Atenção Primária. Solidificar o SUS, reorganizar o sistema de saúde em vigor e substituir as antigas diretrizes baseadas na medicina biologicista, em que os problemas de saúde são vistos somente na dimensão individual e biológica. A Estratégia Saúde da

Família enfatiza a reorganização das práticas de saúde sob novos critérios e ações, conjecturando que a atenção à saúde deve abranger o âmbito físico e social, sendo um indivíduo visto como um todo. Objetivando aumentar e qualificar a resolubilidade das ações frente aos problemas prevalentes, fortalecimento do processo de trabalho das equipes; encorajar o compromisso com a saúde da população por parte dos membros das equipes (33).

O Programa de Saúde da Família atuante dentro das Unidades Básicas de Saúde – UBS tem como alçada perpassar a prática curativista médico centrada, que empobrece e fragmenta o cuidado para com o indivíduo, proporcionando a reorganização do trabalho para produzir o cuidado (2). Esta prática valoriza a atuação e formação de um profissional em detrimentos das outras, e o resultado reflete diretamente nos deficitários serviços prestados aos clientes.

A maioria dos profissionais de saúde não está qualificada para atuarem no programa de Saúde da Família. Por receberem uma educação voltada para as doenças vertical e impositiva, sendo importante uma reconcepção curricular para melhor qualificação na base do ensino técnico e superior e a educação permanente como suporte de aprimoramento (5).

Para suprir as demandas de formação dos profissionais inseridos na Atenção Primária foi criado o projeto de educação permanente com cursos presenciais e a distância, voltados para as Unidades Básicas de Saúde – UBS, para as equipes de Saúde da Família. Para elaboração e implantação dos cursos é necessário seguir as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde: deve conter o levantamento das necessidades da comunidade e dos profissionais; elaboração dos objetivos de aprendizagem que devem ser claros, que permitam o acompanhamento e avaliação durante e ao final do curso; seleção de conteúdos ou temas que devem ser coesos com os objetivos, agregar conteúdos de acordo com as necessidades locais; definição dos métodos e técnicas de ensino aprendizagem, organização sequencial do currículo/grade programática; definição das atividades elaboração de um cronograma, prevendo os recursos

humanos, materiais e recursos financeiros necessários, bem como definir um plano gerencial para acompanhamento da execução físico financeira do projeto/cursos; execução do programa com contínua avaliação do processo e dos resultados. Esta avaliação pode ser formativa efetuada no decorrer do curso e tem como objetivo cotejar o desempenho do aluno, sem atribuir nota ou certificativa que é realizada ao final de um módulo ou término do curso tendo como objetivo aprovar ou reprovar o aluno (8).

A educação permanente distância em saúde é o tema que norteia a proposta deste trabalho, é um processo em que são disponibilizados serviços e informações em saúde; realizado através da utilização de tecnologias telecomunicações, como videoconferência, oferecer uma segunda opinião sobre diagnósticos clínicos através de Teleconsultorias, biblioteca virtual, canais públicos de televisão e chats.

A concepção acerca da educação a distância no processo de constituição do conhecimento fundamenta e norteia as práticas de ensino aprendizagem. As relações entre docente/educando e educando/educando exercem papel primordial na construção de saberes. Nessa perspectiva o aprendizado é resultado da interação do docente com o educando e objeto do conhecimento. O crescimento do aprendizado através de ambientes virtuais amplia a perspectiva de eficácia do aprendizado.

A educação a distância possibilita a exploração do trabalho em grupo que é essencial na área de saúde, promovendo assim maior interação entre as equipes, trocas de aprendizagem, novas formas de construção do saber através da utilização de ferramentas que possibilitam a expansão do conhecimento (15). A Educação a Distância se tornou um importante instrumento de ensino e formação do profissional de saúde, abrangendo as atividades e processos intencionalmente educativos, possibilitando a realização de estudo e atividades em tempos e espaços diferentes do ocorre em cursos presenciais. Gerando transformações pessoais e grupais que se refletem nos serviços prestados aos usuários da Atenção Primária em Saúde. Uma característica principal está no fato de que a conexão

com os profissionais de saúde participantes dos cursos pode ser feita através de um ou mais meios de comunicação.

A EAD como modelo de prática mediatizada para profissionais de saúde, deve utilizar recursos tecnológicos para a construção de um processo lógico de planejamento, onde haja suporte da instituição e uma mediação pedagógica para que o ato educativo possa ser consolidado para isto utiliza diversas modalidades de comunicação (26).

A interatividade é uma exigência no processo de Educação a Distância que possibilita a aprendizagem envolvendo conteúdos, formas de expressão e comunicação. Sendo essencial no projeto de ensino para a modificação adaptativa do conteúdo, validação contínua do aprendizado, fomenta a participação e motivação do profissional de saúde.

Neste contexto são usadas ferramentas tecnológicas interativas que promovem a interação entre o aluno/conteúdo, professor/aluno e aluno/aluno que proporcionam flexibilidade, pois independem de tempo e lugar, como exemplo tem-se o correio eletrônico, a central de mensagens, fóruns, chats, midiateca, links, mural, bibliotecas virtuais, entre outros (19). Tendo como objetivo facilitar o processo de aprendizagem, visando uma interatividade que aperfeiçoe a construção do conhecimento por parte dos profissionais de saúde.

O imenso potencial da Educação a Distância (EAD) no contexto da explanação de processos formativos para profissionais da Atenção Básica de Saúde, visando às necessidades identificadas loco regionais no intuito de ampliar e fortalecer a Rede de Atenção Básica (20). Para isto é necessário a interação entre os atores e a otimização dos processos de comunicação e informação utilizando tecnologias para o desenvolvimento de abrangência espacial e a interatividade entre os profissionais de saúde, proporcionando a continuidade da interlocução entre os profissionais de saúde, gestores, população e organizações.

A distância o sitio tecnológico por mais infra estrutura que possua não é uma garantia de qualidade no processo de educação, mas tem papel primordial para fomentar a otimização das ferramentas

utilizadas na educação a distância (20²). A construção do material didático voltado para a educação continuada na Atenção Básica em Saúde deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, devendo contemplar conteúdos relevantes e problematizações analógicas aos variados campos de trabalho, agregar profissionais com experiência de docência para acompanhar e monitorar o processo de aprendizagem.

O processo de educação a distância pode gerar insegurança nos profissionais de saúde da Atenção Básica visto que as informações são inseridas por variados meios o que pode limitar o processo de aprendizado, e a absorção de conteúdos relevantes. Outro desafio a ser superado é a dificuldade na utilização das ferramentas tecnológicas em Educação a Distância, sendo que os profissionais de saúde devem estar aptos a usá-las.

Há vários fatores que dificultam a aplicação processo de ensino aprendizagem a distância, tais como; a desmotivação pessoal; processo de avaliação demorado ou inadequado; pouco contato com o professor; despreparo técnico do aluno ou do professor, suporte técnico inadequado, sensação de abandono e isolamento, material didático muito complexo e extenso, a falta de motivação para com as aulas de educação a distância que exigem mais dedicação dos profissionais de saúde, descomprometimento por parte dos profissionais de saúde com a continuidade de suas formações, omissão e desinteresse em relação aos cursos oferecidos (23). Pouco incentivo e valorização do currículo profissional na saúde destacando a saúde pública brasileira, papel estigmatizador da prática curativista centrada na atuação dos profissionais de medicina e desvalorização aos demais; incluindo o contexto financeiro, as despesas provenientes do uso da internet e da aquisição para os que não possuem o computador, dispersão das equipes e rotatividade dos profissionais de saúde; baixa fixação de profissionais de saúde e municípios longínquos e precários de tecnologias, entre outros.

Em contrapartida as principais vantagens da educação a distância no âmbito dos profissionais de saúde são a flexibilidade do tempo e

espaço para o aprendizado, possibilidade de usar diferentes formas de apresentação do mesmo material; permite o armazenamento das interações do profissional com o conteúdo; possibilitam a análise contínua do curso e intervenções se necessárias ,etc (22).

No contexto da Atenção Básica em Saúde essa educação tem custo zero, é gratuita para os profissionais da rede, sendo oferecidos cursos de qualificação e especialização a título de pós graduação para os profissionais de nível superior. Outros benefícios são a possibilidade de ascensão profissional, melhora da autoestima, satisfação pessoal e profissional, impacto direto na qualidade e eficácia dos trabalhos realizados, ampliação da visão profissional muitas vezes afequenada pela falta de continuidade da formação, maior articulação no relacionamento com outros profissionais, ruptura do estigma em relação a educação a distância, desmistificação do computador visto por muitos como algo indomável e de complexo manuseio.

Como modelo de educação permanente a distância em saúde tem - se o Programa Nacional de Telessaúde instituído no âmbito do Ministério da Saúde através da Portaria nº 35 em 2007, este ambiente virtual de aprendizagem tem a finalidade de desenvolver ações de apoio à assistência à saúde e principalmente a educação permanente de Saúde da Família. Com o objetivo de proporcionar a educação para o trabalho, possibilitar mudanças de práticas de trabalho, na perspectiva de resultar na eficácia e qualidade do atendimento da Atenção Básica do SUS. O portal do Telessaúde abarca informações sobre todos os núcleos participantes do projeto. Para a implantação do Telessaúde é necessária uma infra-estrutura de informática de telecomunicação a partir da utilização de multimeios.O programa Telessaúde oferece serviços como: A transmissão de imagens e áudio de profissionais de saúde, em tempo real ou não para diagnóstico e/ou segunda opinião; intercâmbio entre grupos especializados para discussão de casos clínicos, tratamentos e outras informações de profissionais de saúde, videoconferências com temas variados; suporte a atenção básica à saúde em locais de difícil acesso, educação continuada e permanente à distância, para os profissionais de saúde; gestão de dados e informações de pacientes on-line, como os prontuários eletrônicos (30).

Os processos efetuados pela Telessaúde encontrados no glossário da base de dados da biblioteca virtual em saúde da rede Telessaúde Brasil define que (6):

- A Teleconferência é um processo que ocorre através da comunicação remota multiponto entre vários profissionais da ESF e um palestrante ou debatedor.
- Já a Teleconsulta que possibilita aos clientes de forma presencial usar um serviço de telemedicina para consultar um ou mais profissional de saúde simultaneamente. A comunicação é feita através de vídeos ligações ponto a ponto síncronica que recebe o nome de teleconsultoria por vídeo ou por email assíncrona, denominada teleconsultoria por texto; neste processo o cliente não está presente.
- A Teleassistência tem como uma de suas dimensões a teleconsulta, e realiza diagnósticos a distância através de exames complementares, entre outros.
- O Teleconsultor que consiste no trabalho de profissionais que são responsáveis por prestar suporte remoto às dúvidas clínicas por email ou discussão de caso online solicitadas por meio eletrônico.
- A Telemedicina que disponibiliza oferta de serviços vinculados aos cuidados com a saúde, possibilitando a prestação destes serviços a locais distantes. Sendo realizado através das tecnologias de informação e de comunicação para o intercâmbio de informações válidas e precisas para diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças e a contínua educação de prestadores de serviços em saúde, assim como, para fins de pesquisas e avaliações.
- A Teleducação é um serviço que abarca todas as ações de ensino/aprendizado a distância por meio eletrônico, entre eles as, teleconferências a disponibilização de conteúdos na plataforma eletrônica e as ações de teleconsultoria.
- A Telepedagógica é usada para definir as novas técnicas para envio dados e sinais clínicos visando uma segunda opinião

formativa. Utilizando métodos como a fotografia clínica digital que proporciona apoio para exames subsidiários de teleradiologia, telemicrobiologia, e telepatologia; bem como a utilização de vídeos digitais, transmissão de sinais biológicos.

Para o desenvolvimento destes programas é necessário que as instituições de Atenção Básica de Saúde tenham infra-estrutura de sistemas de informação adequados para que possam oferecer estes serviços, bem como disponibilizar uma escala de horários para que os profissionais da instituição em que estão inseridos possam participar.

O ambiente virtual de aprendizagem – AVA - é uma opção de mídia inserida dentro da área de EAD, que atua como sala de aula virtual, visando produzir e gerenciar atividades educacionais, baseadas no uso da Internet ou de redes locais sendo disponibilizados vários recursos para o trabalho colaborativo e interativo para ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem. Deve ser um ambiente simples e de fácil acesso, possuir inter conectividade, em navegabilidade e em interatividade, que promovam a hipertextualidade do ambiente, potencialize a comunicação síncrona e assíncrona, ofereça atividades de pesquisa, de modo a estimular a criação de conhecimento, além de disponibilizar conexões lúdicas, artísticas, culturais (29).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA - é o agente de ligação que proporciona a comunicação e interação entre os profissionais de saúde e professores, é através deste processo que ocorre a construção do aprendizado e mais do que isso a troca de saberes através do sistema de aprendizagem colaborativa. No ambiente virtual os profissionais de saúde participam de forma ativa e o professor como o mediador dos exercícios de aprendizagem. Proporciona também um ensino individualizado de acordo com o perfil do profissional, dinamização do ensino, permite que o profissional seja o receptor e transmissor de conhecimentos, acesso aos materiais de aula, disponibilizar diversas ferramentas síncronas e assíncronas, de apoio ao aprendizado, possibilita que as informações sejam armazenadas e acessadas em tempos diferentes sem perder a interatividade; entre outros. Através do ambiente virtual o professor organiza planeja e

propõe situações de aprendizagem, disponibiliza materiais de apoio, fornece informações e incentiva a formalização de conceitos e provoca a reflexão sobre os mesmos (32). Firmando assim uma parceria com os profissionais de saúde em que há o compartilhamento de ideias e saberes, permitindo o rompimento com as distâncias espaço temporais, viabilidade de recursos para o processo de aprendizado.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) possibilitam o acompanhamento da frequência e da produção de cada aluno, uma vez que consistem em uma grande base de dados que armazena/pode armazenar a frequência e assiduidade (data e hora de acesso são ambiente, data e hora de acessos a cada uma das ferramentas disponíveis no ambiente), resultados de testes online, trabalhos publicados, tarefas realizadas, incluindo verificação de prazos de entrega e também as mensagens trocadas entre os participantes de uma aula/curso (3).

A pedagogia vincula-se à idéia de educação como ação transformadora e formação ao longo da vida. Tornando se uma busca constante do profissional de saúde no sentido de ser ele a protagonizar sua própria educação e não somente ser um objeto de sua formação. No processo de construção da autonomia a vontade do profissional de saúde é primordial e envolve aspectos cognitivos e afetivos. Entre os aspectos afetivos destacam-se o respeito mútuo e a reciprocidade que permitem que o profissional tenha uma visão ampliada do processo e possa ter uma formação completa, feita a partir da interação com outros profissionais no ambiente de aprendizagem (18). Nota-se que há uma valorização do autoestudo e na constante busca do conhecimento pontos chaves da educação a distância, sendo essa busca essencial para os profissionais de saúde que devem estar sempre atualizados e capacitados para lidar e atender as questões e os problemas ocasionados pela demanda dos usuários da Atenção Primária em Saúde que tem como característica ser um sistema muito complexo.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, a utilização de ambientes virtuais de ensino e seus recursos tecnológicos para a atualização e capacitação profissional é importante, pois permitiu a flexibilidade e abertura no acesso ao conhecimento e disseminação da informação, proporciona a formação de comunidades virtuais em áreas relacionadas à saúde; supera empecilhos de distância e de acesso a bibliografias, potencializa a circulação de dados e o desenvolvimento de debates, oferece uma adesão dos profissionais de saúde mais dinâmica, mais oportuna e personalizada que as atividades de ensino presencial. A partir dessa linha de pensamento foi projetado o Campus Virtual em Saúde Pública, uma proposta de espaço educativo de acesso restrito ao público alvo, onde são desenvolvidos cursos programados e sistemáticos de formação permanente de profissionais da saúde pública. O campus utiliza um portal de acesso de consulta livre, em que são divulgados conhecimentos e informações. Para isto faz uso de ferramentas interativas como: biblioteca virtual, difusão de publicações e eventos, fóruns e debates, atualidades, integrando e proporcionando melhorias aos programas de educação permanente (31).

O Campus Virtual de Saúde Pública – CVSP- Brasil consiste em uma rede de pessoas e instituições que tem como objetivo compartilhar, desenvolver cooperação interdisciplinar no campo de formação visando facilitar a gestão da informação e comunicação para proporcionar o desenvolvimento de competências individuais e capacidades institucionais em saúde pública. Oferece cursos, recursos, serviços e atividades de educação, informação e gestão do conhecimento em ações de formação para melhorar as competências da força de trabalho e as práticas de saúde pública, através do uso das tecnologias de informação e comunicação para a melhora contínua do desempenho de programas de educação permanente em saúde. O Campus Virtual é um dos projetos que servem como referências sobre as quais se desenvolve a proposta da Universidade Aberta do Brasil (UNASUS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (11).

A figura 1 apresenta sinteticamente algumas ferramentas de interação a distância e duas aplicações, utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (12):

Quadro 1 – Ferramentas de Educação à distância

Atividades	Tipo	Ferramentas	Objetivos
Pesquisa	Individual	Bibliotecas virtuais Midiotecas Repositórios	Acesso a informação
Debates assíncronos	Coletivo	Listas de e-mails Fórum	Interação: - tutor-estudante - estudante-estudante
Debates síncronos	Coletivo	Chat Áudio-conferência Vídeo-conferência	Interação: - tutor-estudante - estudante-estudante
Redação coletiva	Individual e coletivo	Wiki	Negociação, argumentação, Encaminhamento
Análise de caso	Individual e coletivo	Caso clínico	Análise, reflexão
Registro das atividades de cada estudante	Individual	Portfólio Histórico de acessos e desfechos	Reflexão crítica sobre sua trajetória acadêmica
Avaliação formativa automatizada	Individual	Simulações interativas	Reflexão sobre decisões e conseqüências
Avaliação somativa automatizada	Individual	Provas, webquests	Verificar as habilidades cognitivas adquiridas
Integração das atividades	Coletivo	Learning Content Management Systems (LCMS), e.g. Moodle Comunidades Virtuais, e.g.ELGG, NING	Diversos
Divulgação de informações	Coletivo unidirecional	Websites, Content Management Systems(CMS), e.g. Joomla e Drupal	Comunicação e divulgação na direção coordenação pública

Fonte: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde (2008).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - é um recurso educativo que inclui ferramentas tecnológicas e didáticas que possibilita a interatividade e colaboração atuando de forma a facilitar a construção no processo de aprendizagem.

O processo de interação em ambientes virtuais deve ser baseado no diálogo para isto suscita o uso da interação digital com base na dialética, para que haja qualidade nas relações, na compreensão que a construção do saber se dá com o outro. A interatividade é uma ferramenta importante no processo de aprendizagem colaborativa, contribuindo para a participação ativa e a interação do grupo trabalhado (25). As relações interpessoais em ambiente virtuais devem ser usadas respeitando as diferenças culturais, transformando assim o ambiente de aprendizagem que se torna prazeroso; vinculado a uma concepção de ser humano e mundo, de educação e seu papel na construção de saberes e na formação de profissionais de saúde com visão ampliada desta concepção, atuando assim como agentes transformadores nas instituições de Atenção Básica em Saúde, em que estão inseridos.

Considerações Finais

Entre os principais problemas que norteiam a educação na formação profissional destacam-se a precarização do trabalho, a formação inadequada de profissionais de saúde com currículos não baseados nas necessidades e realidade de saúde no contexto em que estão inseridos; condições de trabalho inadequadas, compensação financeira injusta, incentivos não financeiros, déficit na transmissão de informações e conhecimento para os profissionais de saúde, políticas e práticas insuficientes para o desenvolvimento de recursos humanos, condições inadequadas e inseguras no local de trabalho; desvalorização dos profissionais, visão obsoleta do modelo curativista e hospitalocêntrico.

O rompimento da inércia que assola as instituições de saúde pública em que os profissionais de saúde se sentem desvalorizados e des-

motivados a investirem em novos campos ou aprofundamento de saberes é um desafio a ser superado. Faz-se necessário a quebra de paradigmas, a reestruturação dos programas de saúde, dos serviços e das práticas desenvolvidas nas instituições públicas de Atenção Básica de Saúde do país.

É fato notório que os fundamentos da Educação a Distância possibilitam o entendimento do complexo processo de educação para profissionais de saúde, a partir dessa concepção começa o processo de construção de projetos. Norteando o papel do docente e definindo quais os recursos devem ser utilizados pelo mesmo, para a elaboração de um projeto satisfatório que atenda às necessidades objetivadas no contexto em que está inserido.

Fazendo-se necessário para isso que o Ambiente Virtual de Aprendizagem tenha suporte técnico, infra-estrutura, material de apoio e plataforma de educação a distância que proporcionem uma atuação eficaz. Sendo que este projeto deve ser baseado na orientação ao profissional de saúde, diferente das formas de ensino tradicionais onde o ato de ensinar é a base centralizadora. Através da educação permanente em saúde é possível desenvolver o ensino e as habilidades interpessoais nesta área a fim de promover atendimento humanizado e de qualidade. Como resultado desse processo tem-se a formação de profissionais de saúde autônomos capazes de agir e trabalhar colaborativamente conferindo-lhes autoconfiança e maior autoestima.

Como resultado desse processo tem se a formação de profissionais de saúde autônomos capazes de agir e trabalhar colaborativamente conferindo-lhes autoconfiança e maior autoestima. A autonomia pode ser conceituada como a auto regulação do indivíduo e a regulação pelo outro, neste processo o profissional se torna produto e produtor tendo assim uma responsabilidade solidária na relação.

Neste cenário destaca-se a situação da formação dos profissionais atuantes na Atenção Primária em Saúde Pública, indicando carências que exigem a implantação da educação permanente e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem contribuir para amenizar

e até mesmo sanar o problema. A educação a distância pode proporcionar a formação de profissionais capacitados qualitativamente e quantitativamente para execução dos serviços oferecidos à população no contexto da atenção primária. Para dar suporte à explanação do potencial da educação permanente a distância é necessário promover o vínculo entre o conhecimento, a ciência, as técnicas de ensino e ferramentas utilizadas na educação a distância; contextualizando com o mundo de trabalho dos profissionais de saúde e a realidade do cenário brasileiro na saúde pública, visando à qualificação de profissionais para atuar de forma produtiva e eficaz.

Nesse sentido é preciso refletir sobre o desafio de se construir a Educação Permanente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA - voltada para o cotidiano dos serviços de saúde; devendo ter como eixo ordenador a mudança no modo de se produzir saúde, processo que deverá formar indivíduos autodeterminados e comprometidos com o cuidado, tanto no plano individual como coletivo, em si e em equipe.

Considera-se relevante a busca de novas estratégias para a educação permanente em saúde na Atenção Primária que possibilitem a capacitação e aprimoramento dos profissionais de saúde e a utilização dos Ambientes Virtuais de Ensino é uma proposta viável, que se apresenta como uma possível solução para um grave problema do sistema de saúde brasileiro. Recomenda-se mais estudos que envolvam o tema proposto, elaboração de projetos que possam articular o processo nas instituições de saúde pública, bem como aporte financeiro governamental para investimentos em infraestrutura para a qualificação de docentes e demais ações cabíveis que possam proporcionar aprimoramento da formação dos profissionais e melhoria da assistência prestada.

O processo de mudança da educação tradicional para a educação permanente na modalidade a distância traz inúmeros desafios, entre os quais o de romper com estruturas e modelos de ensino tradicional visando à capacitação e formação de profissionais de saúde com qualificação, para que os mesmos realizem um serviço

capaz de integrar os princípios do SUS e que contribua para sanar as lacunas que abarcam a dimensão essencial do cuidado em saúde. Para que ocorram mudanças é primordial que governo como instituição federal deixe de ser omissivo, e assumam o papel que lhe compete e passe a atuar com efetividade, autenticidade na elaboração e implantação de ações que possam erradicar o indecoroso e decadente cenário contemporâneo da saúde pública brasileira em todos os aspectos.

Referências

Alves LNC. Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo, 2003. Editora Futura.

Barboza T, Fracolli LA. A utilização do “fluxograma analisador” para a organização da assistência à saúde no Programa Saúde da Família. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.1036-1044, jul./ago. 2005.

Bassani, et al. Análise das interações em ambientes virtuais de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação da aprendizagem em EAD. V. 4 N° 1, Julho, 2006. Disponível em: www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a35_21201. Acessado em 05 de Maio de 2011.

Bertani IF, et al. Aprendendo a construir saúde: desafios na implantação da política de educação permanente em saúde. Franca, SP: UNESP, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Quaviss, 2008. 200 p. Secretaria De Políticas De Saúde. Anais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 84p.

Besen CB, et al. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 57-68, jan./abr. 2007.

Biblioteca Virtual De Saúde. Rede do Programa Telessaúde: Glossário.

Disponível em: www.regional.bvsalud.org. Acessado: 15 de abril de 2011.

Brasil. Ministério Da Saúde. Cadernos de Atenção Básica Programa Saúde da Família. Educação Permanente. Caderno 3. Brasília, 2000. Disponível em: URL: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cad03_educacao.pdf. Acessado: 05 de novembro de 2011.

Brasil. Ministério Da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente

em Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9 Brasília – DF 2009. Disponível www.bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf. Acessado: 10 de Setembro de 2011.

Brasil. Ministério Da Saúde. Portaria nº 198/GM - MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em www.bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vp.pdf. Acessado: 05 de junho de 2011.

Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde 2004. EducarSUS: notas Sobre o Desempenho do Departamento de Gestão da Educação na Saúde, Período de Fevereiro de 2004 a Junho de 2005. Ministério da Saúde, Brasília. (Em construção). Disponível em: URL:http://bvmsms.saude.gov.br/.../educarsus_desempenho_gestao_educacao_saude.pdf. Acessado em 03 de março 2011.

Brasil. Organização Pan-americana de Saúde/ Organização Mundial de Saúde (OPAS-OMS). Campus Virtual de Saúde Pública – Brasil. Disponível em: www.brasil.campusvirtualsp.org. Acessado: 05 de Junho de 2011.

Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Projeto Institucional Universidade Aberta do Brasil – UNASUS. 2008. Disponível em:

www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/.../projeto_executivo_unasus.pdf. Acessado: 22 de Agosto de 2011.

Carneiro SMM. Fundamentos Epistemo-Metodológicos da Educação Ambiental. Educar, Curitiba, n. 27, p. 17-35, 2006. Editora UFPR.

Ceccim RB, Feuerwerker L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis - Rev. Saúde Coletiva, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

Cogo ALP. Cooperação versus colaboração: conceitos para o ensino de enfermagem em ambiente virtual. Rev. bras. enferm. [online]. 2006, vol.59, n.5, pp. 680-683. ISSN 0034-7167. doi: 10.1590/S0034-716720060005000.

Conferência Nacional De Saúde (12) 2003. 12ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sérgio Arouca – saúde um direito de todos e um dever do Estado, a saúde que temos o SUS que queremos. Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003: relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Fuks H, et al. O modelo de colaboração 3C no ambiente AulaNet. *Informática na Educação: Teoria e Prática*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 25-48, 2004. Disponível em: www.ritv.les.inf.puc-rio.br. Acessado: 12 de novembro de 2011.
- Garcia R, et al. Educação a distância para a qualificação dos profissionais do SUS: perspectivas e desafios. *Rev. baiana saúde pública*; 31(supl.1): 70-78, jun. 2007.
- Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2006.
- Gutierrez F, Prieto D. *A mediação pedagógica: educação a distância alternativa*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- Isotani, et al. *Desenvolvimento de ferramentas no iGeom: Utilizando a Geometria Dinâmica no Ensino Presencial e a Distância*. Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: www.ei.sanken.osakau.ac.jp/isotani/mestrado/html/dissertacao.html. Acessado 05 de Março de 2011.
- Marandola, Thalita et al. *Educação Permanente em Saúde: conhecer para compreender* (Online); 10(2): 53-60, jun. 2009.
- Moraes MC. *Pensamento Eco-Sistêmico: educação, Aprendizagem e Cidadania no século XXI*. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- Maroto MLM. *Educação a Distância: aspectos conceituais*. CEAD, ano 2, nº 08 - jul/set. 1995. SENAI-DR/Rio de Janeiro.
- Peduzzi, Marina et al. *Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo*. *Interface (Botucatu)* [online]. 2009, vol.13, n.30, pp. 121-134.
- Pedroso VG. *Aspectos conceituais sobre educação continuada e educação permanente em saúde*. *Mundo Saúde*, v.29, n.1, p.88-93, 2005.
- Peters Otto. *A educação a distância em transição: tendências e desafios*. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

Portaria N° 35 de 4 de Janeiro de 2007. Programa Nacional de Tessaude. Disponível em: www.Portalsaude.gov.br/portal/arquivos/.../portaria35jan07telessaude.pdf. Acessado 03 de Abril de 2011

Brasil. Ministério Da Saúde. Portaria nº 198/GM - MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Disponível em: www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica2_vpdf. Acessado: 05 de Novembro de 2011.

Silva M. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. "Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa". São Paulo: Loyola, 2006. 2. Ed.

Santana ML, Carmagnani MI. Programa Saúde da Família no Brasil: um enfoque sobre seus pressupostos básicos, operacionalização e vantagens. Saúde e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2001.

Tavares CMM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. Texto contexto - enferm. [online]. 2006, vol.15, n.2, pp. 287-295.